

Foi assim que entendi que vocês se sentiam

Karen Dolorez

2019/2020 – 4x1,5m

Crochê sobre algodão e preenchimento em isopor

A obra “Foi assim que entendi que vocês se sentiam” foi iniciada em uma residência artística numa comunidade carente em Natal/RN – Brasil, chamada Passo da Pátria em 2019. Durante a residência foi possível conviver e dialogar com os moradores, entender suas angústias, traumas e necessidades. Grande parte do trabalho foi produzido próximo a um campo de futebol onde a comunidade, especialmente as crianças, se reuniam para conversar e brincar. A cada história contada (especialmente pelas crianças), novos pontos eram feitos, formando uma dualidade dentro de um mesmo objeto: um grande coração cheio e potente e, marcas de memórias doloridas representadas através de seus fios escorridos num longo caminho.

A obra é um reflexo da narrativa dessas pessoas, uma síntese de suas angústias, traumas, alegrias e tristezas, simbolizando as cicatrizes e traumas que a comunidade carrega consigo, mas também representando a capacidade de transformação, expressão e conexão ali potente.



Foto: Nick Gomes

Foi assim que entendi que vocês se sentiam

Processo de produção



Foi assim que entendi que vocês se sentiam

Outras exposições



Exibida na Exposição "Transbordar,"
no Sesc Pinheiros em 2020/2021 com
curadoria de Ana Paula Simioni.

Exibida na exposição individual de
Karen Dolorez: "Corpo Inconstante"
na Casa Prazerela em 2019.



sobre Karen Dolorez

Karen Dolorez (1985, Bauru/SP) é pós-graduada em Design em 2012, Karen teve seu início de produção artística em 2013, explorando as artes visuais e têxteis. O crochê, mais especificamente, é uma das técnicas mais utilizadas, sendo usado em grandes instalações, telas e performances.

Sua pesquisa artística consiste na ideia da utilização do têxtil como expressão, espaço de protesto e metáfora da sociedade. São usadas diferentes linguagens através da matéria e da técnica – mais especificamente o crochê–, onde as obras, muitas vezes relacionadas ao corpo feminino (partes dele ou a interação dele com os próprios trabalhos), dialoga, se manifesta e se posiciona no mundo diante da transitoriedade da vida, questionando padrões sociais, políticos e ideológicos.

O tempo é elemento demarcado através do contínuo processo de construção e reconstrução presente na maioria de suas obras. Através de fios escorridos, rasgos, costuras e recosturas, Karen traz uma reflexão sobre as diferentes maneiras de registrar a passagem do tempo e seus desdobramentos.

Dolorez teve obras selecionadas para a Bienal de Artes do Sesc, Salão de Arte de Guarulhos, já participou de diversas exposições, festivais de arte e teve um projeto contemplado pelo PROAC.

